OURO CONQUISTA DOS INCAS

Professores das disciplinas de Sociologia, Biologia e Geografia discutem e apresentam uma proposta de atividade interdisciplinar sobre o documentário *Ouro: A Conquista dos Incas.* O documentário mostra a história da civilização Inca, uma sociedade complexa que desenvolveu técnicas sofisticadas de agricultura e de construção. Adoradores do Sol, os Incas viam a beleza do ouro como um vínculo com o seu Deus – o ouro era considerado o suor do Sol.

CONSULTORES

Professora Maria Elice Brzezinski Prestes - Biologia
Professor André Luiz Moura de Alcântara-Sociologia
Professora Maria Adailza M. de Albuquerque -Geografia

TÍTULO DO PROJETO

Um outro mundo é necessário

❖ MATERIAL NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE:

a. lápis ou caneta
b. caderno
c. televisão
d. aparelho para reprodução de fitacassete ou dvd
d. computador com acesso à internet
e. livros para consulta

❖ PRINCIPAIS CONCEITOS QUE SERÃO TRABALHADOS EM CADA DISCIPLINA

SOCIOLOGIA

Cultura
- Etnocentrismo/Choque Cultural/Aculturação
- Identidade Cultural

BIOLOGIA

- Manejo
- Níveis de organização
- Organismos e populações
- Interações
- Comunidades e ecossistemas
- Conservação e exploração

GEOGRAFIA

Território
- Fronteira
- Paisagem
- Cultura
- Natureza
- Conceitos cartográficos: localização, orientação, legenda

❖ DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Principais etapas e estratégias para trabalho interdisciplinar sugerido

Antes de passar o vídeo, na disciplina de Sociologia, por exemplo, os alunos podem ser convidados a procurarem identificar a estrutura do roteiro do documentário que irão assistir a seguir. Pode-se pedir para que, enquanto assistem, façam anotações ligeiras dos assuntos ou temas tratados nos diferentes momentos. Terminado o vídeo, o professor deve colocar na lousa todos os temas indicados pelos alunos, organizando-os conforme a ordem de seu aparecimento no documentário. Em casos de dúvida, pode-se repassar o vídeo com velocidade acelerada. Por fim, com todos os temas na lousa, o professor pediria que os alunos sugerissem formas de reunir aquela lista de temas em 3 ou 4 temas "guarda-chuva", para os quais seriam definidos nomes, novos, quando necessário.

Eis um exemplo do que poderia surgir:

- civilização Inca
- ouro, suor do sol
- maior objeto de ganância que há na Terra
- montanhas centrais do Peru, Vale de Cuzco
- festa da colheita do ano, em junho, em Cuzco
- século XV, auge do Império
- etc.

Eis um exemplo de como é possível agrupar os assuntos tratados em 3 grandes momentos distintos:

1. "Civilização Inca": na primeira metade do vídeo são enumeradas algumas das características da civilização Inca.
2. "Invasão espanhola": a seguir, o documentário trata da invasão espanhola, focalizando as características pessoais de Pizarro, o massacre dos 6000 incas que acompanhavam seu líder Ataualpa, o pagamento de seu resgate em ouro e prata e a traição espanhola ao acordo feito.
3. "Conseqüências do encontro de civilizações": por fim, o vídeo aponta as conseqüências desse encontro de civilizações que levou à destruição da cultura inca, resultando em "séculos de servidão" para seus remanescentes e o abalo econômico sofrido pelos espanhóis em função das enormes quantidades de ouro injetadas em sua economia sem o correspondente desenvolvimento de atividades produtivas.

Os seus alunos não precisam chegar a essa mesma estrutura. É possível estabelecer outras subdivisões e outros títulos ou resumos de cada sessão ou tema tratado. O que importa é que construam um sumário dos conteúdos abordados ao longo do documentário.

A próxima etapa é voltada à análise da *abordagem* do documentário sobre os temas identificados. É importante discutir com os alunos que o vídeo expressa *um certo olhar* sobre a cultura inca e *sobre a forma como a cultura hoje dominante vê o seu passado*.

Nós, hoje, habitantes da América do Sul, somos o resultado desse *genocídio etnocida* das nações indígenas por europeus, com diferentes doses e ingredientes regionais ou locais, que todavia não alteram a mistura essencial. Os problemas de natureza socioeconômica, ambiental e cultural que hoje vivenciamos, têm muito a ver com a forma que vemos esse passado e, muito provavelmente uma revisão desse olhar poderá orientar de maneira mais eficiente a elaboração de nosso futuro.

Nesse sentido é que desenvolvemos nossa proposta de trabalho: analisar as formas pelas quais nos enxergamos.

Para isso, após esse trabalho inicial, propomos que cada professor trabalhe em sua disciplina os conceitos que considerarem fundamentais para uma leitura mais abrangente e profunda do vídeo.

Biologia

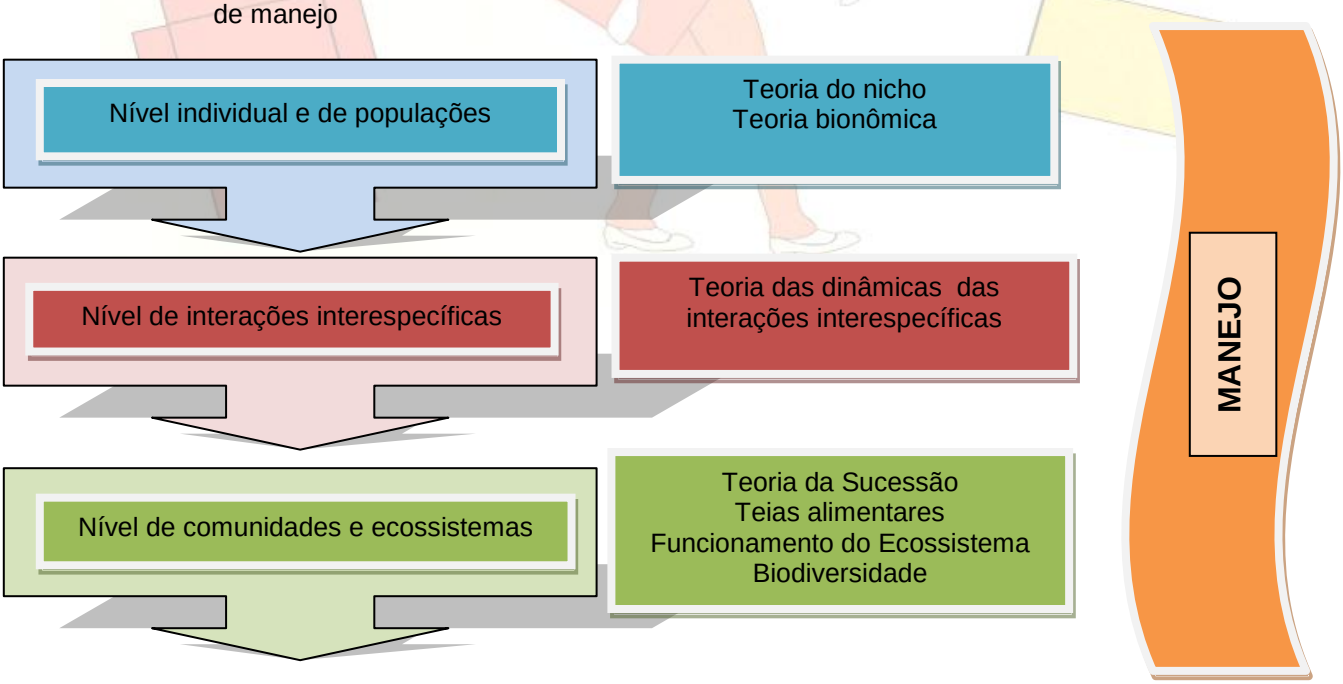
Em nome da opção de trabalho com as disciplinas de Sociologia e Geografia e com a abordagem histórica do documentário, selecionamos tratar das *práticas de manejo de populações tradicionais* da América Latina, do passado e do presente. O documentário exibe aspectos da agricultura inca, indicando, por exemplo, o uso de terraços para "domar os Andes", também mostra como construíam os muros de sustentação dos terraços. Outro exemplo é o da própria exploração do ouro aluvial, recolhido nos rios e riachos (o documentário mostra uma cena moderna de uso de bateias); uso da fundição com base em energia eólica no topo de penhascos. Ora, temos aí dois bons exemplos de manejo para comparar com formas alternativas desenvolvidas por outras populações tradicionais do passado e do presente.

Estaremos trabalhando, portanto, dentro do âmbito da Ecologia e, mais especificamente, no que se pode classificar como vertente aplicada da Ecologia. E por que chamamos "Ecologia aplicada", ou "Ecologia da restauração"? Porque o manejo é, antes de tudo, uma *prática*, mas uma prática fundamentada em *aspectos teóricos* ou conceituais da Ecologia.

Assim, vamos ver, em primeiro lugar, quais são esses fundamentos teóricos e como eles auxiliam a classificar os diferentes tipos de manejo. Depois, vamos mencionar alguns exemplos que possam servir de chamariz para pesquisas posteriores dos alunos sobre algumas das formas de manejo que estejam sendo utilizadas na região ou município da escola.

Para conhecermos os conceitos da Ecologia que fundamentam as práticas de manejo, vamos começar definindo a direção do percurso que faremos, que pode ser chamado "construtivo", entre três níveis de organização biológica (individual e de populações; interações interespecíficas; comunidades e ecossistemas). Em seguida, vamos indicar ao menos um conceito ou teoria da Ecologia que sustenta as ações de manejo em cada um desses níveis. O que é dito neste parágrafo pode ser visto esquematicamente na Figura 1.

Figura 1: Níveis de organização biológica e teorias ecológicas que fundamentam ações de manejo



Fonte: esquema elaborado com base nos capítulos 7, 15 e 22 de Begon, Townsend e Harper, 2007.

Nível dos organismos e populações

No nível dos organismos individuais e das populações, isto é, grupos de indivíduos de uma mesma espécie, as práticas de manejo baseiam-se em duas teorias ecológicas importantes. Uma delas envolve o conceito de "**nicho ecológico**". Originalmente descrito como o modo de vida do organismo, o conceito desenvolveu-se de modo a referir-se às "maneiras pelas quais a *tolerância* e a *necessidade* interagem na definição de condições e recursos necessários a um indivíduo ou uma espécie, a fim de cumprir seu modo de vida" (Begon, Townsend & Harper, p. 31). Em outras palavras, o nicho é a capacidade do organismo em tolerar certas variações nas condições físico-químicas do ambiente e obter os recursos necessários para a sua fisiologia. Assim, por exemplo, a temperatura limita o crescimento e a reprodução de todos os organismos, que toleram gradientes diferentes de temperatura. Esse gradiente de temperatura é um dos elementos que compõem o nicho ecológico da espécie (Note-se, portanto, que o nicho ecológico não é, como se escuta às vezes, o local onde vive a espécie – o que consiste no seu *hábitat*).

Assim, a noção de nicho fundamenta o manejo de conservação ou restauração de uma população porque fornece os indicadores ecofisiológicos e, no caso dos animais, também o repertório comportamental, que determinam a ocorrência e distribuição da espécie, permitindo a previsão de onde ela poderá prosperar.

Outra teoria que fundamenta as ações de manejo é a teoria bionômica, ou da história de vida dos organismos. Ela compreende o seu padrão de crescimento, a diferenciação, a armazenagem e a reprodução. Como descrevem Begon, Tonwsend & Harper (p. 185-186), "ser anual ou perene, com ou sem estágios dormentes, grande ou pequena, generalista ou especialista pode influenciar a probabilidade de uma espécie (a) representar uma parte de sucesso em um projeto de restauração de um hábitat, (b) ser um invasor problemático ou (c) ser um candidato à extinção e, dessa forma, merecedor de prioridade na conservação.

Entre os exemplos citados pelos autores (Begon, Tonwsend & Harper, pp. 186-196) do uso do conhecimento da teoria dos nichos das espécies para o manejo estão: a recuperação de solo degradado, a melhoria de solo contaminado, a restauração da paisagem para um mamífero em declínio populacional, a restauração do fluxo de rios para os peixes nativos, a compreensão dos motivos pelos quais peixes nativos são substituídos por invasores, o prognóstico do sucesso de invasão, a seleção de unidades de conservação.

Entre os exemplos da aplicação da teoria bionômica para o manejo estão: a restauração de pradarias, o estabelecimento de prioridades no tratamento de espécies invasoras (fornecendo o prognóstico para a definição de prioridades de biossegurança), a definição de prioridades para a conservação de espécies ameaçadas (prognóstico para o estabelecimento de prioridade de conservação e manejo de exploração).

Nível das interações entre populações

No nível das interações entre populações, ou seja, entre organismos de espécies distintas, ao menos duas dimensões de manejo ocorrem: a do controle de pragas e a da exploração sustentável das espécies usadas como fonte de alimento ou fibras. Ainda de acordo com Begon, Tonwsend & Harper (p. 439), a importância do controle de pragas e do manejo de exploração estão envolvidos com o conceito de "sustentabilidade", que se tornou um conceito central da Ecologia aplicada. Por

"sustentável" entende-se a atividade que pode continuar ou ser repetida no futuro previsível. Daí a opção dos franceses em usar o termo "*durable*", "durável", para expressar o conceito.

Aqui temos uma boa oportunidade de interface com outras disciplinas, pois o conceito de sustentabilidade, de origem ecológica, passou a incorporar elementos determinados pelas condições sociais e econômicas que influenciam a sustentabilidade ecológica.

É importante assinalar que a previsibilidade se dá pela elaboração de "cenários" construídos a partir de conhecimentos disponíveis a cada época. Porém, muitos fatores permanecem desconhecidos ou imprevisíveis, escapando da logística que leva à elaboração de cenários ou estabelecendo um grau de indeterminação que inviabiliza previsões.

Para observarmos como o manejo de pragas se fundamenta em teorias das dinâmicas interespecíficas vamos examinar o exemplo do NPE ou Nível de Prejuízo Econômico. Em vez de se promover a erradicação total de uma praga, o manejo de pragas busca a redução da população da praga a um nível que não exige controle adicional (NPE). Isto se baseia nas teorias de abundância que tratam de uma combinação de fatores que determinam a abundância média de uma espécie e suas flutuações ao redor dessa média. O NPE para uma praga qualquer é maior do que zero (a erradicação total não é vantajosa), mas está abaixo da abundância média e típica da espécie – mantida a espécie nesse nível, não há necessidade de medidas econômicas de controle e a espécie perde, inclusive, o *status* de praga. Essas ferramentas de análise fornecem elementos que podem ser medidos com regularidade de modo a indicar o momento adequado de usar o controle de pragas por pesticidas, controle biológico ou manejo integrado de pragas.

Nível de comunidades e ecossistemas

Atuamos no nível de comunidades e ecossistemas, quando reconhecemos que os indivíduos e as populações existem em uma teia de interações interespecíficas que por sua vez estão imersas em uma rede de fluxos de energia e nutrientes. Nesse âmbito, o manejo pode ser planejado com base em teorias diversas, conforme indicado na Figura 1. Vamos tratar aqui apenas de um exemplo, o da Teoria da Sucessão.

Os objetivos de manter estável a produção anual de uma dada cultura agrícola ou a restauração de um certa combinação de espécies que mantêm o equilíbrio de um ecossistema são dois exemplos de como o manejo depende de levar em conta fatores que não são totalmente previsíveis. Como argumentam Begon, Tonwsend & Harper (pp. 634-639), quando agricultores e jardineiros cuidam de suas culturas e jardins, não fazem mais que plantar espécies desejadas e remover competidores indesejáveis. Ao fazerem isso, estão lutando contra a chamada "sucessão ecológica", um *padrão de colonização e extinção de populações de espécies não sazonal, direcionado e contínuo em um dado local*. Assim, por exemplo, o conhecimento da sucessão pode levar à elaboração de sistemas de manejo que favoreçam uma comunidade de ervas daninhas mais previsível, de modo que, nesse caso, possam ser planejados tratamentos-controle específicos contra as espécies envolvidas.

Concluindo e propondo atividades com os alunos

Após explorar os diferentes níveis de organização biológica acima descritos com que se ocupa a Ecologia e indicar algumas das teorias que, em cada um desses níveis, embasam as diferentes ações de manejo ecológico de recursos, é importante ressaltar aos estudantes o modelo de ciência que está sendo empregado. Conceitos e teorias bem fundamentadas estabelecem parâmetros para serem aplicados nas práticas ecológicas.

Os alunos podem agora buscar exemplos de aplicação das teorias dos nichos e da história de vida dos organismos em ações de manejo que estejam em curso ou planejadas para a sua região

ou município. A pesquisa pode ser feita nos sites de ONGs ou de órgãos públicos como as Secretarias de Meio Ambiente, municipais e estaduais.

Sociologia

Em Sociologia, a partir da explanação sobre os conceitos de Cultura, o professor poderá trabalhar as questões relativas à formação do povo brasileiro, a multiculturalidade sempre existente no país, mesmo com a hegemonia eurocêntrica no idioma, religião e estruturas econômicas, jurídicas e sociais, com enfoque na realidade e diversidade local. Trabalhar o conceito de Etnocentrismo e de Choque Cultural no contexto da formação das colônias ibéricas e das nações latinoamericanas na construção das estruturas sociais e suas conseqüências frente ao racismo e discriminações culturais e econômicas vigentes.

Ao trabalhar direitos e deveres coletivos na transformação da realidade, pode-se criar grupos de discussão sobre o conceito de Cidadania Plena *X* Cidadania Formal, a exploração política e os processos de resistência coletiva que passam por uma reconstrução da Identidade Cultural local e nacional, a partir da contribuição de todas as variantes constituintes do povo brasileiro, entre elas, o fortalecimento da auto estima coletiva que vá além da Democracia Representativa Formal, estimulando ações de intervenção locais por meio de atividades que facilitem a apropriação da realidade local pelos alunos. Essas análises podem ser feitas sobre jornais locais ou sobre reportagens televisivas de conteúdo local, nacional ou internacional. Também pode ser feita a análise da realidade por meio do calendário das festas e eventos sociais, que formam a Identidade Cultural Comum. Importa conhecer as suas transformações ao longo do tempo, as ameaças de extinção, as oportunidades de recuperação cultural, as influências externas que atuam na formação da Identidade Atual.

Geografia

Sensibilização

1 - Tocar uma música que tenha como instrumental principal as flautas incas. Em seguida fazer uma série de questionamentos sobre a música: conhecem aquele som? Que instrumentos estão tocando? De onde ele é originário? De que material é feito?

Apresentação do filme

2 – Ver o filme

Localizar e compreender a ocupação territorial

3 - Para discutir a formação territorial desse império com os alunos, é importante compreender como se deu historicamente a conquista dessas terras. Embora o filme somente apresente o tema é necessário localizar a área conquistada pelos incas, assim como também o domínio espanhol. Isto pode ser feito com a elaboração de um mapa temático, para tanto, os alunos devem receber um mapa mudo político da América do Sul e um texto sobre o processo de desenvolvimento do império inca. Ele deve expressar no mapa, a partir de uma legenda colorida, as conquistas territoriais dos incas. Com o mesmo mapa, ele deve ser orientado a comparar a divisão do território inca e a atual divisão política desse continente. Isto possibilitará ao aluno localizar os países da América do Sul e compreender, a partir das fronteiras atuais, que áreas foram ocupadas pelo Império inca (coisa que o filme não mostra), assim, ele terá dimensão das conquistas territoriais desse povo.

Formular hipóteses:

4 – Organizar os alunos em grupos para que eles formulem hipóteses sobre uma questão evidenciada pelo filme: (As hipóteses devem ser formuladas somente tendo como base o filme e o texto utilizado para elaborar o mapa).

Como esse povo, que nem conhecia a escrita, construiu esse grande Império?
5 – Cada grupo apresenta as suas hipóteses que devem ser discutidas entre todos os alunos;
Sistematização do conhecimento
6 – Nos grupos fazer uma pesquisa na internet sobre os incas. Cada grupo fica responsável por determinados temas: economia (sistema agrícola, as trocas, etc.), educação, arquitetura, urbanização (o desenvolvimento das cidades, a infra-estrutura, tal como água encanada, rede de esgoto, etc), estradas, artesanato, técnicas de transformação de metais, calendário, cálculos entre outros temas que possam agora provar ou negar as hipóteses formuladas.
7 – Os grupos trazem os textos encontrados na internet e apresentam para a turma, Após as apresentações, fazer uma discussão sobre a abordagem feita pelos diferentes textos (classificando-os como textos escolares, acadêmicos, jornalísticos, turísticos etc.). A idéia é discutir o olhar que temos sobre esse povo.
8 – Cada grupo elabora um texto de cunho jornalístico a partir da pesquisa (para tanto, o professor de Geografia pode pedir ajuda ao seu colega de língua Portuguesa)
Desafio
9 – Fazer uma matéria jornalística sobre o tema: Como o povo inca vive nos dias atuais?

❖ ETAPA INTERDISCIPLINAR

Finalizada a etapa do trabalho dentro das disciplinas, poderia se propor aos alunos a realização de um trabalho de observação dos jornais de TV, já que esta é a principal forma utilizada pela maioria da população brasileira para obter informações sobre tudo que acontece para além de onde nossos olhos podem ver e também é de certa forma trazer para nosso tempo e espaço aquilo que o vídeo apresentou no passado.

A sala seria dividida em grupos de até 5 alunos, sendo que cada grupo seria encarregado de assistir a um dos jornais apresentados em rede nacional e fazer observações como as solicitadas na tabela:

Figura 1: Ficha de Observação

Nome: Jornal.....dia.../..../..... Hora do início: ... Hora do final: .... Patrocinadores (os declarados pelos apresentadores e os anunciantes dos intervalos): ..... Apresentadores:			
Noticia	tempo	Assunto/ imagens	País/região
1	10seg.		
2			
3			
4			
Intervalo	30seg.	Anunciante	

Intervalo	20seg.	Anunciante	
Intervalo			
Intervalo			
5			
Etc.			

Lembretes importantes:
- Se houver possibilidade, gravar o jornal;
- Alguns dias antes fazer um teste da operação de anotar as observações, depois discutir em sala para que cada grupo se prepare de forma adequada, incluindo reformulação da Ficha de Observação que se perceba necessária.
- Comprar um jornal diário impresso, de circulação nacional e grande tiragem, do dia seguinte à observação.

Na primeira aula após a observação, cada grupo vai relatando as notícias que foram dadas, os tempos, assuntos, imagens e regiões noticiadas. Se houver possibilidade, esta etapa pode ser substituída pela troca de cópias de suas observações com os outros grupos. A seguir, os grupos podem ser orientados a observar e registrar semelhanças e diferenças entre os jornais. Na seqüência se realiza um debate sobre as observações feitas. Nesse debate o professor pode colocar questões como:

1. Aconteceram mais semelhanças ou diferenças entre os jornais? Que tipo de semelhanças e diferenças foram essas?
2. A que se devem, em sua opinião, as maiores diferenças e semelhanças observadas entre os jornais? Que hipóteses poderiam ser levantadas para explicá-las?
3. Sobre as notícias dadas, que outros aspectos (dados, informações, pontos de vista, argumentos) poderiam ter sido dados? Porque será que não se fez isso?
4. Qual seria a relação entre os patrocinadores e anunciantes com o que foi noticiado? Com base em que argumentos ou evidências essas relações podem ser traçadas?
5. Como se pode definir a importância social de uma notícia? Pelo número de pessoas que ela atinge? Pelas conseqüências que ela pode ter? Que mais?
6. Há notícias que podem ser consideradas sem nenhuma importância social? Com base em quê?
7. Observando o jornal impresso do dia seguinte, pode-se perceber que tais e tais notícias.....não foram dadas nos telejornais do dia anterior. Porque será que isso ocorreu? Levante algumas hipóteses.
8. A população brasileira pode se considerar bem informada ou não? Por quê?

A partir das discussões derivadas dessas questões, os alunos poderiam ser motivados a elaborarem, eles próprios, um roteiro para um bloco de jornal de TV, com as notícias que julgassem relevantes de um dado momento. Nesse momento, seria particularmente produtiva a visita a um estúdio de TV para acompanhar a produção, edição e gravação de um telejornal. Mesmo que tal visita não seja possível, os alunos podem fazer uma discussão geral que definiria a “pauta”, isto é, a lista de “matérias” que seriam tratadas no jornal. Cada grupo de alunos poderia ficar encarregado de uma notícia, pesquisando dados para o seu conteúdo, redigindo a forma final

a ser lida pelo apresentador. Quando prontas todas as matérias, poderia se fazer uma “encenação” em classe, com a apresentação de cada grupo.

❖ RESUMO DA ATIVIDADE

Uma passadinha rápida em todo o processo

A. Passar o vídeo para os alunos identificarem os temas tratados e estabelecerem a estrutura do documentário.
B. Promover a discussão acerca da estrutura do documentário.
C. Explorar os conceitos envolvidos em cada uma das disciplinas.
D. Organizar grupos de alunos para “observação” de um dia de telejornal de cadeia nacional.
E. Fazer um pré-teste utilizando a Ficha de Observação.
F. Discutir e promover eventuais modificações na forma da observação e na Ficha.
G. Efetuar a observação dos telejornais.
H. Apresentar os resultados de cada grupo na classe, discutindo questões como as sugeridas nesta ficha.
I. Depois de discutir e criar uma pauta para um bloco de telejornal, cada grupo de alunos ficaria encarregado de produzir uma matéria.
J. Encenação do jornal criado na classe.

❖ COMO VOCÊS AVALIARIAM ESSE TRABALHO?

Hora de avaliar a atividade

Os professores devem avaliar todas as etapas, desde o trabalho em cada disciplina até o interdisciplinar.

❖ EM QUAL ANO OU ANOS DO ENSINO MÉDIO SERIA MELHOR APLICAR ESSE TRABALHO?

Hora de avaliar a aplicabilidade da atividade

1. Por que? Qual a duração estimada para todo o processo? Divida em etapas, se vocês acharem melhor.
As atividades sugeridas podem ser desenvolvidas em qualquer uma das séries do Ensino Médio.

SUGESTÕES DE LEITURAS

Begon, Michael; Townsend, Colin R. & Harper, John L. *Ecologia: de indivíduos e ecossistemas*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

- Livro-texto sobre todos os aspectos da ecologia, tomada segundo a perspectiva da teoria evolucionista.

Crosby, Alfred. *Imperialismo ecológico: a expansão biológica da Europa: 900-1900.* São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

- O autor explora os componente ecológicos que teriam propiciado dois momentos do imperialismo europeu: entre 10 mil e 5 mil anos atrás, com as revoluções neolíticas e há 500 anos, com as viagens de descobrimento.

Sahlins, Marshall. O "pessimismo sentimental" e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um "objeto" em via de extinção (parte I). *Mana* **3** (1), 1997. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-93131997000100002&script=sci_arttext&tlng=en Acesso em julho de 2008.

Sahlins, Marshall. O "pessimismo sentimental" e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um "objeto" em via de extinção (parte II). *Mana* **3** (2), 1997. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-93131997000200004&script=sci_arttext&tlng=en Acesso em julho de 2008.

Sahlins, Marshall. *Cultura e razão prática*.

Sahlins, Marshall. *Cultura na prática*.

Quais as principais palavras-chave para busca de mais material na internet?

- manejo de exploração
- manejo de conservação
- populações tradicionais

Passeios, visitas e lugares para levar os alunos.

- Visita ao local de gravação de algum programa de televisão.

Outros documentários ou filmes sugeridos.

- Os índios ricos. Sobre a resistência de índios equatorianos à indústria petroleira.
- Notas sobre o Brasil, por Darcy Ribeiro. Sobre a formação do povo brasileiro